REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO SERVIDOR - FPSS DE RIO DOS ÍNDIOS

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

09/2026

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

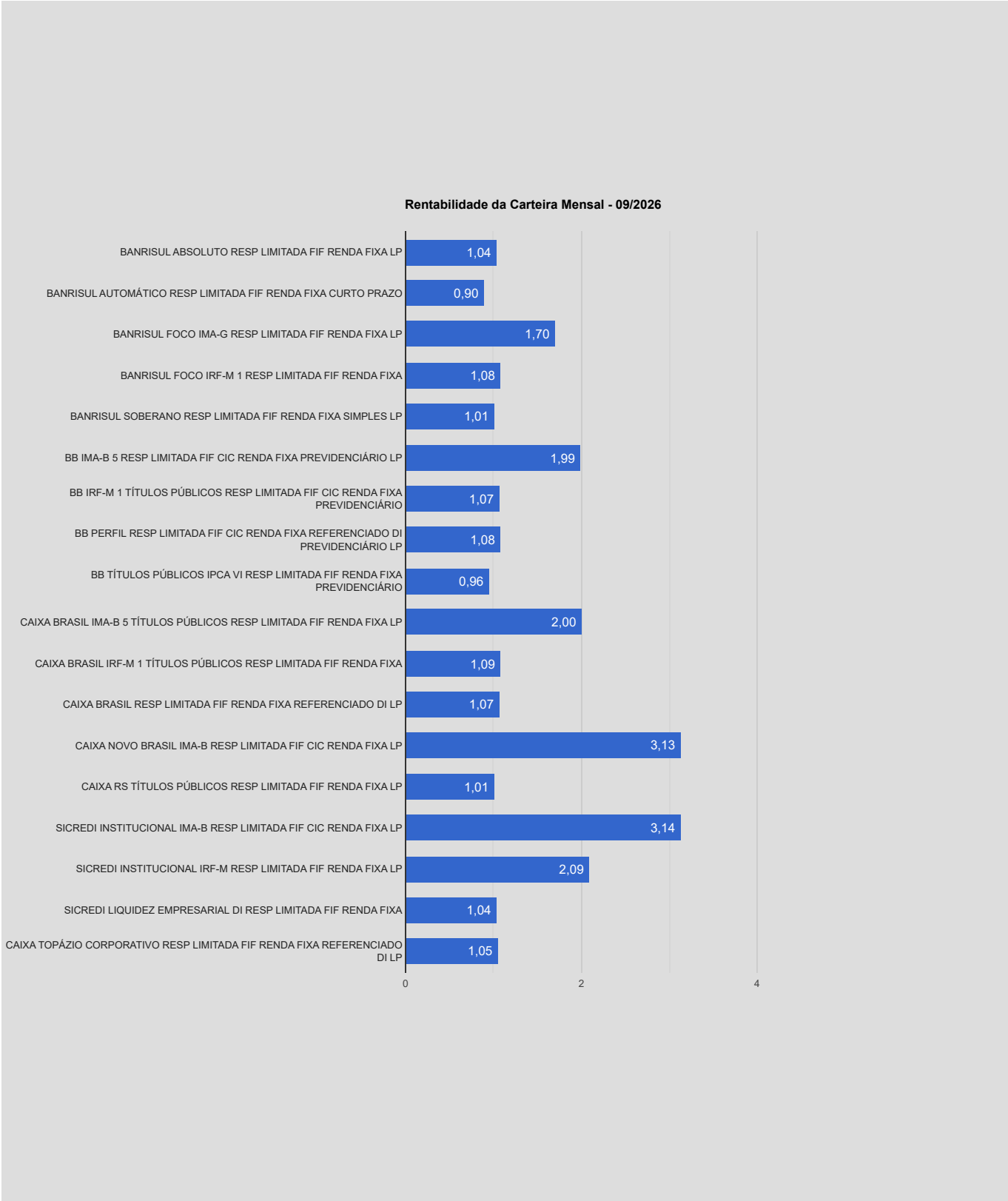
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

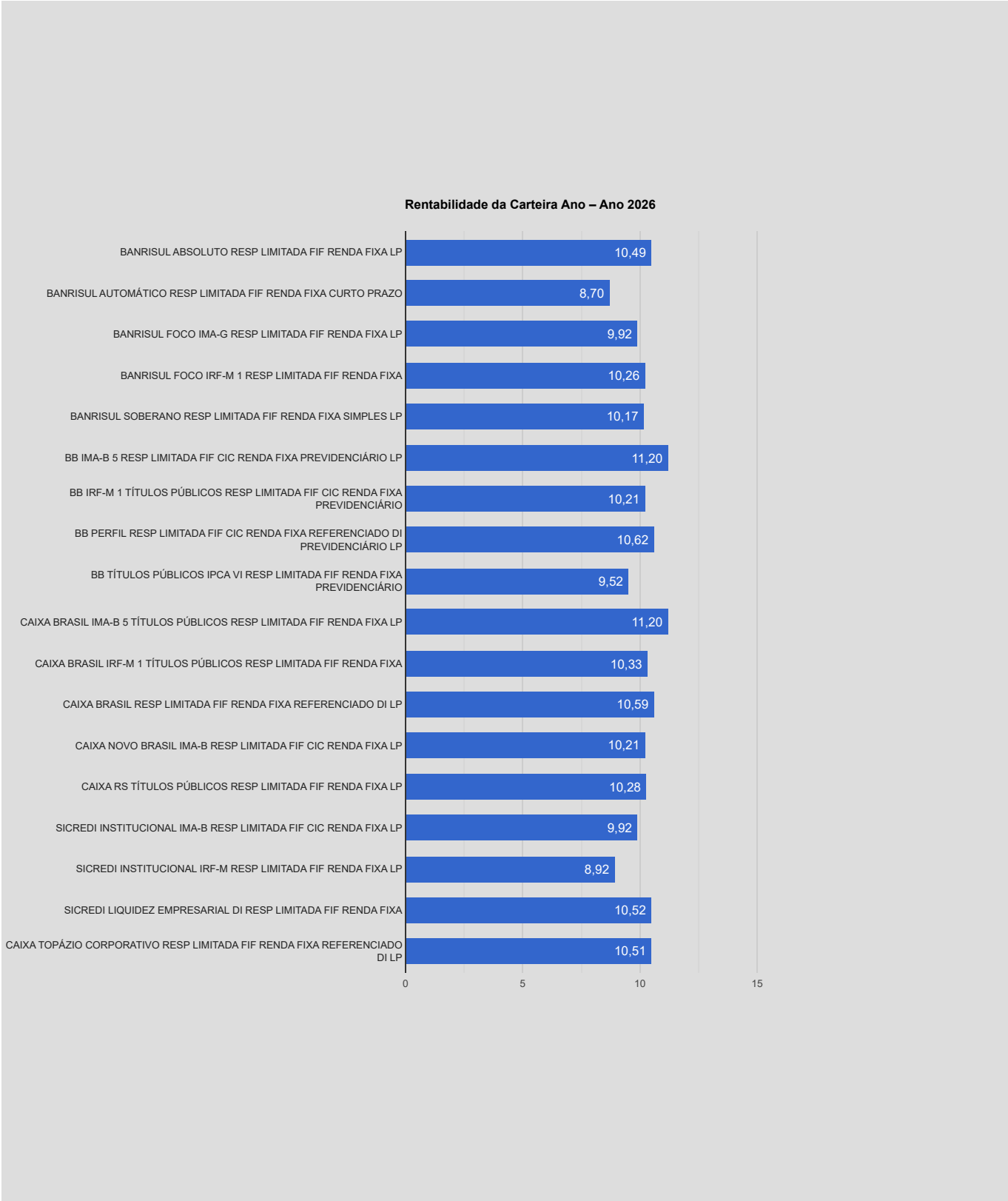
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**09/2026 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**09/2026 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,04%	6,86%	10,49%	95.755,39	857.284,41
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,90%	5,74%	8,70%	2.223,60	32.307,99
BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,70%	7,03%	9,92%	0,00	24.912,57
BANRISUL FOCO IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,08%	6,94%	10,26%	1.887,78	16.506,04
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SIMPLES LP	1,01%	6,65%	10,17%	2.824,13	13.937,40
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,99%	7,49%	11,20%	21.138,96	222.462,28
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,07%	6,90%	10,21%	29.336,53	144.346,61
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,08%	7,01%	10,62%	76.235,20	688.113,98
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,96%	6,26%	9,52%	7.703,26	70.376,77
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	2,00%	7,48%	11,20%	21.697,33	226.507,31
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,09%	7,01%	10,33%	24.875,23	138.140,67
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,07%	7,02%	10,59%	17.877,94	161.158,95
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	3,13%	7,51%	10,21%	29.410,88	228.695,21
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,01%	6,76%	10,28%	48.166,72	604.849,57
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,05%	6,88%	10,51%	52.965,43	81.549,37
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	3,14%	7,50%	9,92%	21.889,16	98.801,48
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	2,09%	7,30%	8,92%	7.667,38	49.744,72
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,04%	6,86%	10,52%	35.939,64	252.283,53
			Total:	**497.594,56**	**3.911.978,89**

O gráfico abaixo apresenta a rentabilidade dos fundos de investimento no mês de referência, evidenciando o desempenho individual de cada ativo no período. A visualização permite identificar a variação mensal dos resultados, conforme os fundos que compõem a carteira do RPPS.



O gráfico apresentado demonstra a rentabilidade acumulada dos fundos de investimento no ano corrente, permitindo o acompanhamento do desempenho dos ativos ao longo do período. A informação complementa a análise dos resultados, considerando a evolução da rentabilidade desde o início do exercício.



Enquadramento 5.272/2025 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
Classe FI 100% TP - Art. 7º, I - Classe FI 100% TP - Art. 7º, I	**32.254.308,84**	76,67%	99,50%	100,00%	**ENQUADRADO**
Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V - Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V	**9.816.783,82**	23,33%	-	32,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**42.071.092,66**	100,00%	**99,50%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

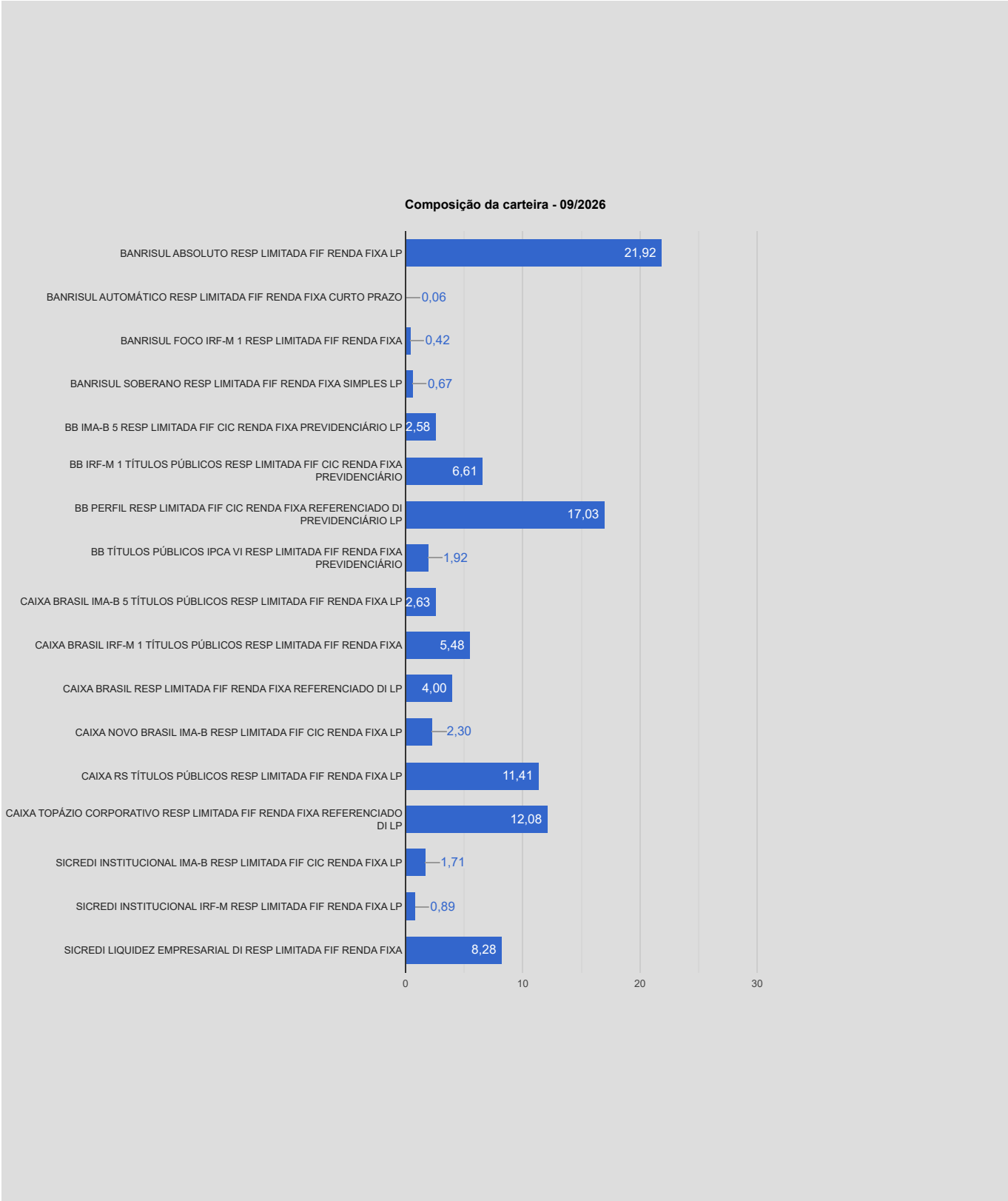
Composição da Carteira	09/2026	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	9.223.406,52	21,92
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO PRAZO	27.303,78	0,06
BANRISUL FOCO IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	177.324,75	0,42
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SIMPLES LP	281.396,06	0,67
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1.085.756,46	2,58
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.779.329,31	6,61
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	7.165.753,48	17,03
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	809.621,57	1,92
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1.108.271,47	2,63
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2.305.986,08	5,48
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.682.539,36	4,00
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	968.490,98	2,30
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	4.798.637,20	11,41
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	5.081.549,37	12,08
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	718.801,74	1,71
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	373.914,29	0,89
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	3.483.010,25	8,28
Total:	**42.071.092,66**	**100,00**

Disponibilidade em conta corrente:	**0,00**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**42.071.092,66**

A composição por benchmark demonstra a distribuição dos recursos de acordo com os indexadores de referência dos investimentos. Essa segmentação permite identificar a exposição da carteira aos diferentes indicadores de mercado utilizados como base para os ativos investidos.

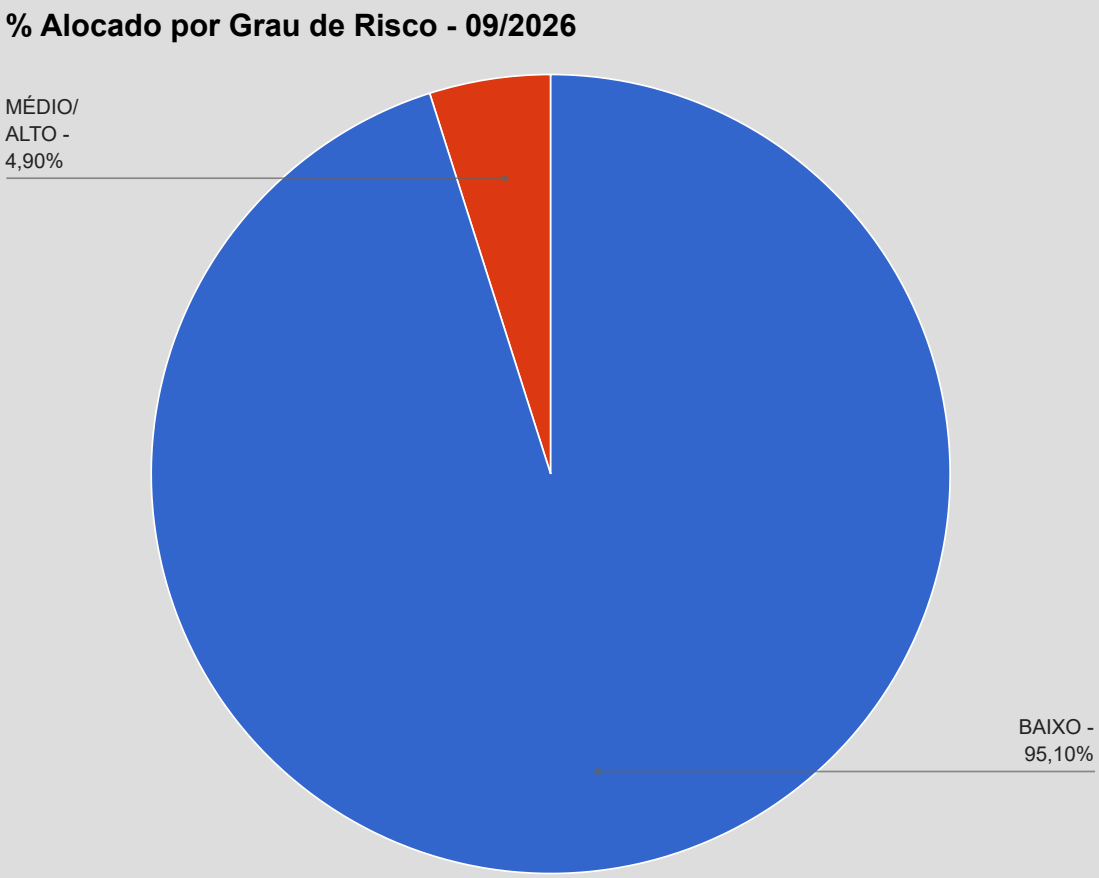
Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	75,45	31.743.596,03
IRF-M 1	12,51	5.262.640,14
IMA-B 5	5,22	2.194.027,92
IPCA	1,92	809.621,57
IMA-B	4,01	1.687.292,71
IRF-M	0,89	373.914,29
Total:	**100,00**	**42.071.092,66**

O gráfico apresentado ilustra a distribuição percentual da carteira entre os fundos de investimento, conforme os valores aplicados no período. A visualização permite melhor compreensão da representatividade de cada ativo na composição total da carteira.



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente, considerando a metodologia de Value at Risk (VaR), bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento. As informações permitem o acompanhamento da exposição ao risco dos investimentos no período analisado. Na página seguinte, demonstramos a carteira por grau de risco em forma de gráfico.

Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	09/2026	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,02%	0,02%	9.223.406,52	21,92
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,01%	0,02%	27.303,78	0,06
BANRISUL FOCO IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,08%	0,21%	177.324,75	0,42
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SIMPLES LP	0,02%	0,02%	281.396,06	0,67
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,72%	0,89%	1.085.756,46	2,58
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,08%	0,20%	2.779.329,31	6,61
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,03%	7.165.753,48	17,03
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,02%	0,02%	809.621,57	1,92
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,73%	0,90%	1.108.271,47	2,63
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,08%	0,20%	2.305.986,08	5,48
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,03%	1.682.539,36	4,00
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	1,73%	2,27%	968.490,98	2,30
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,02%	0,07%	4.798.637,20	11,41
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,02%	5.081.549,37	12,08
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	1,71%	2,34%	718.801,74	1,71
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,38%	2,09%	373.914,29	0,89
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,02%	0,02%	3.483.010,25	8,28
		Total:	**42.071.092,66**	**100,00**

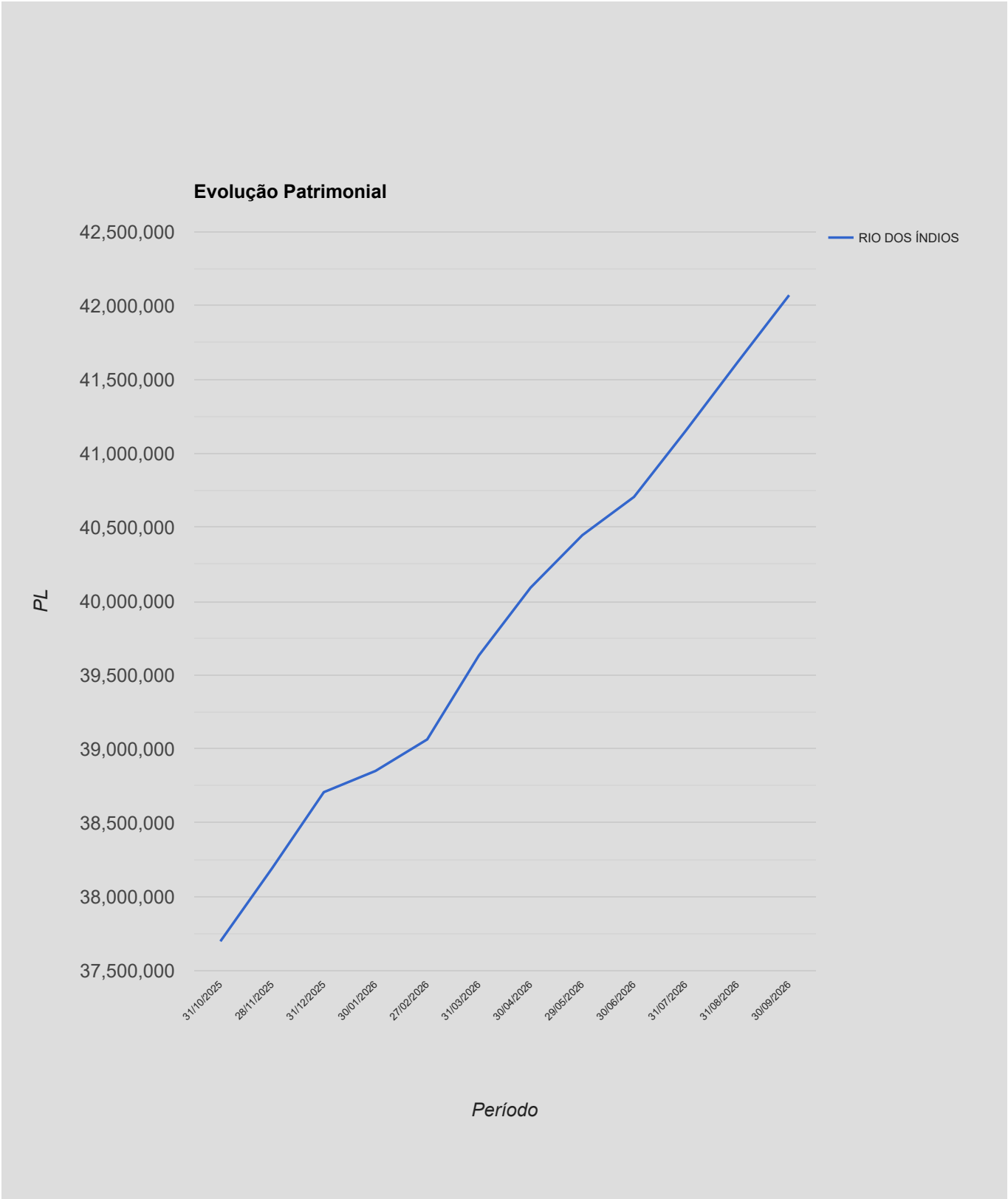


O Gráfico acima se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

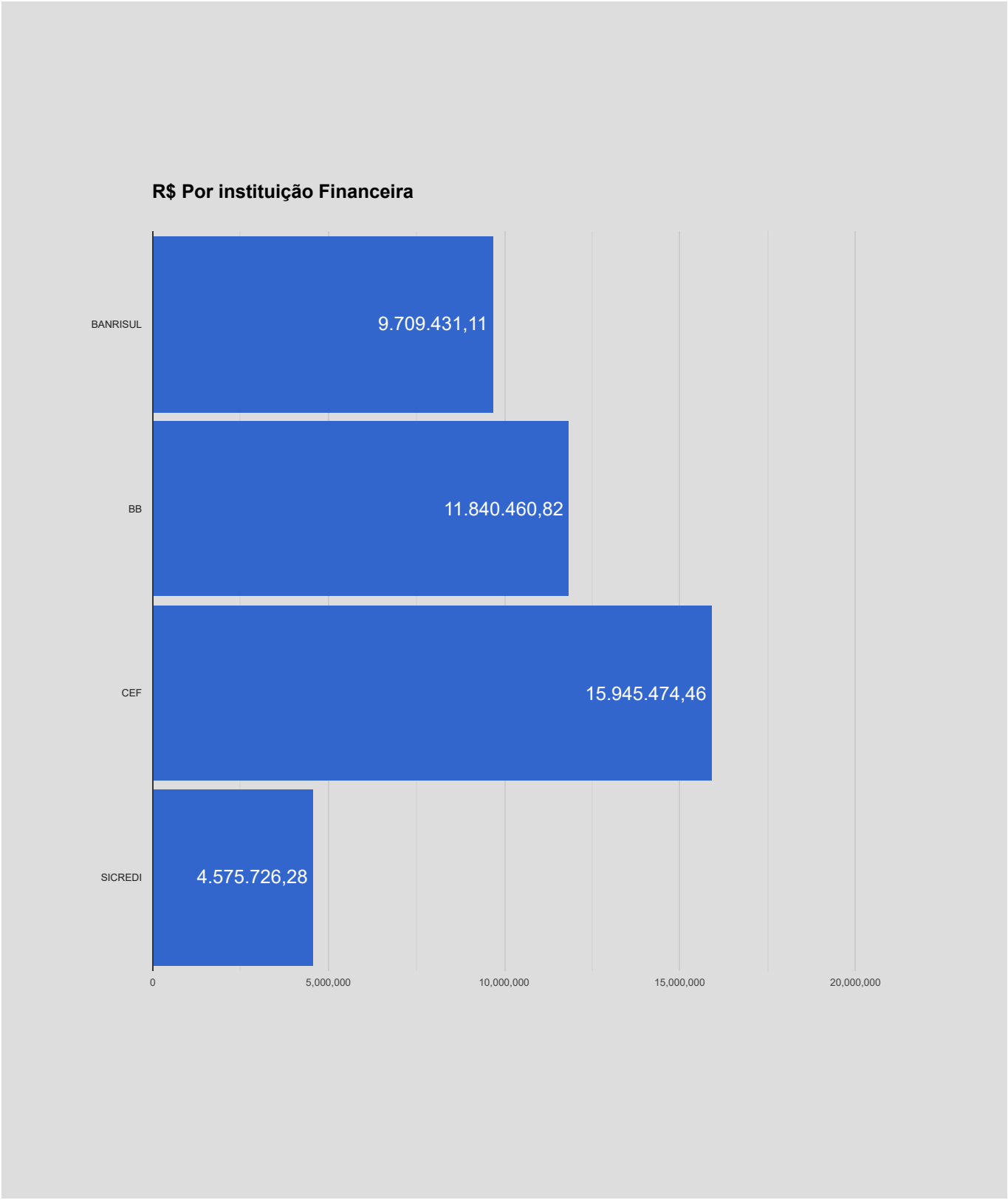
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados, a meta da Política de Investimento do período e a rentabilidade acumulada atingida, mês a mês pelo RPPS.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	INPC + 5,64%	RIO DOS ÍNDIOS
01/2026	1,31%	1,00%	1,20%	12,56%	0,85%	1,19%
02/2026	1,18%	1,79%	1,02%	4,09%	1,02%	1,12%
03/2026	0,55%	0,17%	1,02%	-0,70%	1,37%	1,05%
04/2026	1,34%	1,81%	0,99%	-0,08%	1,27%	1,20%
05/2026	0,81%	0,31%	1,07%	-7,22%	1,11%	0,97%
06/2026	0,51%	-1,04%	1,14%	-1,01%	0,60%	0,73%
07/2026	1,07%	0,97%	1,26%	3,47%	0,45%	1,18%
08/2026	1,20%	1,58%	1,17%	-0,33%	0,14%	1,15%
09/2026	1,72%	3,15%	1,10%	5,03%	1,28%	1,20%

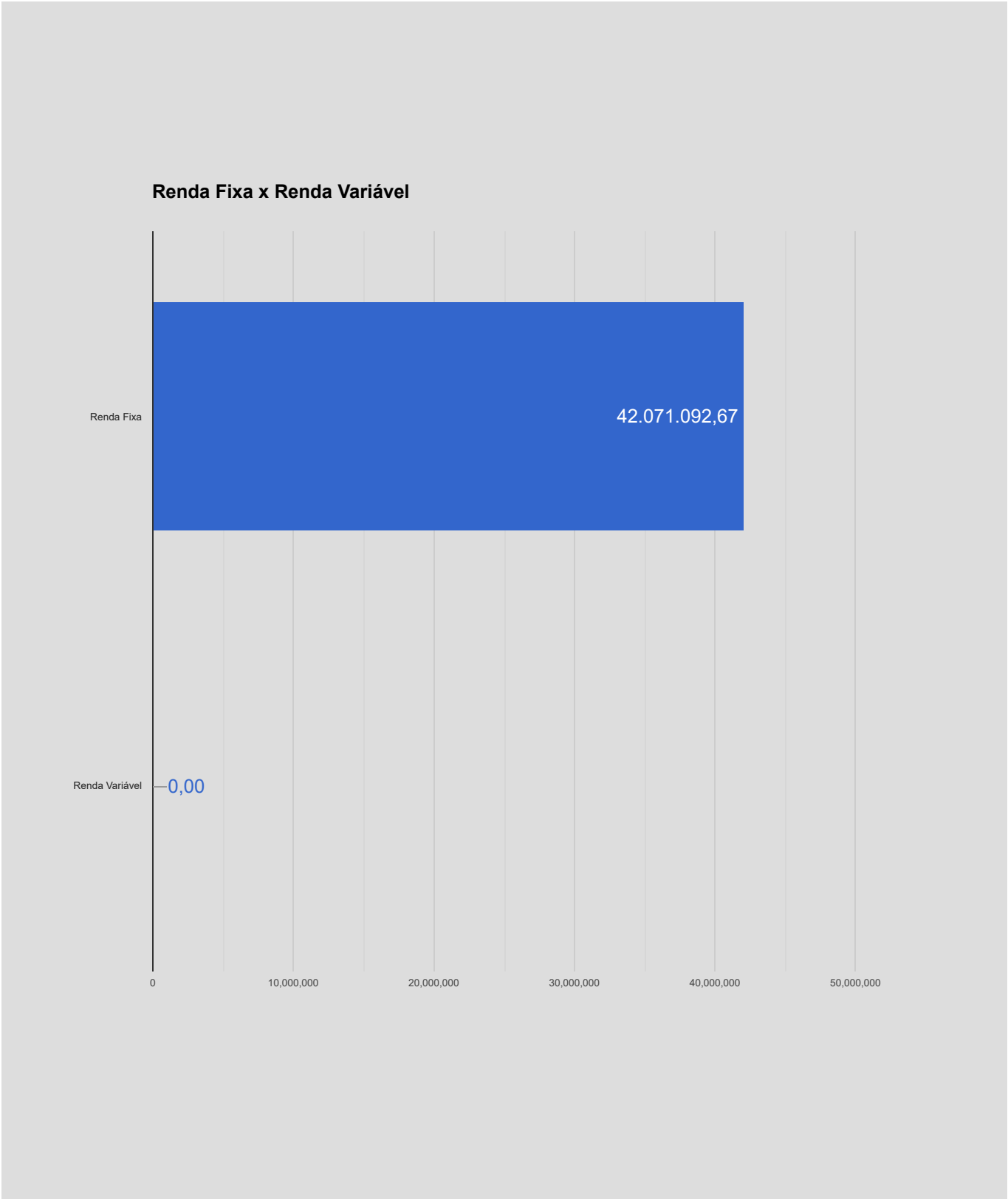
O gráfico abaixo apresenta a evolução patrimonial do RPPS nos últimos 12 meses, considerando o valor total dos recursos investidos. A informação permite acompanhar a variação do patrimônio ao longo do tempo.



O gráfico demonstra a distribuição dos recursos por instituição financeira, conforme os valores aplicados em cada entidade. A apresentação permite visualizar a concentração dos investimentos por instituição no período.



O gráfico apresenta a distribuição dos recursos entre os segmentos de renda fixa e renda variável, conforme a composição da carteira no período analisado. A informação permite identificar a alocação dos investimentos por classe de ativos.



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Setembro foi marcado pela divergência entre as duas principais políticas monetárias que acompanhamos e por um forte apetite por risco nos mercados brasileiros, movido sobretudo pela expectativa em torno das eleições presidenciais. No mesmo dia, 16 de setembro, o Federal Reserve elevou os juros nos Estados Unidos e o Copom reduziu a Selic no Brasil. Ao mesmo tempo, a inflação doméstica reverteu a trajetória de queda: o IPCA de setembro, divulgado em 9 de outubro, superou o teto da meta em 12 meses. Nesse ambiente, o Ibovespa avançou 5,03% no mês, o melhor desempenho mensal desde janeiro, e a renda fixa indexada à inflação de maior duration assumiu a liderança, invertendo o padrão dos meses anteriores, em que o CDI e os títulos curtos lideravam.

Cenário internacional:

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve elevou a taxa básica em 0,25 ponto percentual, para a faixa entre 3,75% e 4,00% — a primeira alta desde 2023 e a primeira decisão sob a presidência de Kevin Warsh, em linha com o tom mais duro sinalizado em Jackson Hole, em agosto. O movimento buscou endereçar as pressões inflacionárias e reforçar o compromisso com a meta de 2%. Ao final do mês, os dados de inflação PCE de agosto vieram abaixo do esperado e reduziram a percepção de urgência para novas altas no curto prazo, embora o mercado siga atento à condução do Comitê.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu elevou a taxa de depósito em 0,25 ponto percentual, para 2,50% ao ano, em 10 de setembro — a segunda alta do ano —, mantendo uma postura estritamente dependente de dados e atenta aos riscos inflacionários, em especial os ligados à energia. Em conjunto, as decisões indicam que o combate à inflação segue como prioridade nas economias desenvolvidas, o que limita a liquidez internacional; as taxas de juros de longo prazo dessas economias permaneceram pressionadas. Na China, os indicadores de atividade de agosto continuaram a mostrar consumo interno moderado, parcialmente compensado pelo setor produtivo.

No front geopolítico, o impasse no Oriente Médio e as dificuldades para um acordo entre Estados Unidos e Irã mantêm elevados os preços do petróleo e de seus derivados: o Brent encerrou setembro próximo de US$ 98 por barril. Na guerra entre Rússia e Ucrânia, os ataques à infraestrutura energética pressionaram sobretudo o mercado de derivados — os preços de diesel e de outros derivados podem subir mesmo sem uma alta proporcional do petróleo bruto.

Cenário doméstico:

No Brasil, o Copom reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual, para 13,75% ao ano — quinto corte consecutivo, por unanimidade —, mantendo comunicação neutra e sem sinalizar os próximos passos. O comunicado destacou a moderação gradual da atividade, principalmente em setores mais cíclicos, ao lado de um mercado de trabalho ainda aquecido. A projeção para o horizonte relevante permaneceu em 3,2%, enquanto a projeção para 2026 subiu de 5,1% para 5,2%, acima do teto da meta. Com o corte, o diferencial entre a Selic e a taxa americana recuou para 9,75 pontos percentuais, ainda entre os maiores do mundo. O Comitê volta a se reunir em 4 de novembro.

Os dados recentes apontam perda adicional de dinamismo da atividade e deterioração do mercado de crédito, com aumento da inadimplência e dos pedidos de recuperação judicial e postura mais cautelosa dos bancos. O mercado de trabalho, por outro lado, segue resiliente: o CAGED de agosto registrou a abertura de cerca de 166 mil vagas formais, alta de 183% sobre julho. Essa combinação limita a desinflação dos serviços e reduz, no curto prazo, a urgência de uma aceleração do ritmo de cortes.

O IPCA de setembro avançou 0,82%, bem acima da expectativa de mercado (0,60%, segundo o Boletim Focus) e o maior resultado mensal desde março, revertendo a deflação de 0,32% de agosto. O IPCA-15 já havia antecipado a mudança de direção, com alta de 0,70%. Com isso, a inflação em 12 meses subiu de 4,22% para 4,58%, acima do teto da meta (4,5%) pela primeira vez desde junho.

A energia elétrica foi a principal pressão (+7,98%, contribuição de 0,32 p.p.), refletindo o fim do Bônus de Itaipu, que havia reduzido as contas em agosto. Também contribuíram habitação (+2,31%), transportes (+0,89%, com passagens aéreas em alta de 9,66%) e alimentação no domicílio (+0,96%, após três meses de queda). Os serviços subiram 0,61% no mês e 5,98% em 12 meses. O INPC variou 0,82% no mês e 4,29% em 12 meses. Para outubro, a bandeira tarifária verde deve aliviar parcialmente o item energia. As projeções de mercado para o IPCA de 2026 estão em torno de 5,0%, e o resultado de setembro, somado ao mercado de trabalho aquecido, deve manter o Copom cauteloso na reunião de novembro.

Em relação ao Fiscal e cenário eleitoral, os investidores passaram a atribuir maior probabilidade a um cenário de alternância de poder e de adoção de uma política fiscal mais austera a partir de 2027 — leitura conhecida como "trade eleitoral". Isso se refletiu na valorização da bolsa e na queda das taxas de juros futuras, com retorno de capital estrangeiro ao mercado acionário. O real permaneceu praticamente estável (dólar a R$ 5,17, com variação de -0,15% no mês), desempenho relativo favorável diante do fortalecimento global do dólar.

Em 4 de outubro, no primeiro turno das eleições presidenciais, Flávio Bolsonaro (PL) obteve 47,03% dos votos válidos e Lula (PT), 45,16%. Os dois disputarão o segundo turno em 25 de outubro. Para o mercado, o foco segue na trajetória fiscal a partir de 2027 — equipe econômica, composição do Congresso e medidas concretas — mais do que nos nomes envolvidos, e os desdobramentos devem influenciar juros, câmbio e bolsa nas próximas semanas.

Na renda variável, o Ibovespa encerrou setembro aos 186.340 pontos, com alta de 5,03% no mês e de 15,65% em 2026. O IBX avançou 4,86% (15,50% no ano) e o IBX-50, 5,05% (16,92%). No exterior, o S&P 500 subiu 4,73% (5,73% no ano) e o MSCI World, 4,58% (5,60%), indicando que o apetite por risco foi também um movimento global.

Na renda fixa, o mês marcou uma inversão do padrão recente. Favorecidos pelo fechamento das curvas de juros, os títulos indexados à inflação de maior duration lideraram: o IMA-B 5+ rendeu 3,82%, o IMA-B Geral, 3,15%, e o IMA-B 5, 2,01%. Entre os prefixados, o IRF-M 1+ avançou 2,41%, bem acima do IRF-M 1 (1,09%). O CDI rendeu 1,08% — remuneração ainda sólida, mas, pela primeira vez em bastante tempo, a menor entre as principais classes acompanhadas.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Setembro mostrou um mercado otimista, mas apoiado em uma combinação delicada: inflação acima do teto da meta, Fed em ciclo de alta, petróleo elevado e um mercado de trabalho que limita a velocidade de queda dos juros. Parte relevante da valorização dos ativos reflete a expectativa em torno do desfecho eleitoral e da trajetória fiscal, o que a torna sensível a surpresas — em ambos os sentidos — nas próximas semanas, até o segundo turno e a definição da equipe econômica.

Diante desse contexto, nossa avaliação permanece de cautela e disciplina. Para os RPPS, entendemos que o momento recomenda evitar realocações precipitadas, preservando a diversificação, a liquidez e o alinhamento das estratégias aos objetivos atuariais. A renda fixa de curto e médio prazo — estratégias referenciadas ao DI, IRF-M 1 e IMA-B 5 — segue como núcleo das carteiras, enquanto a exposição a vértices mais longos deve ocorrer de forma gradual e criteriosa, condicionada à desaceleração consistente da inflação, à clareza fiscal e à acomodação do cenário externo. Na renda variável, mantemos visão construtiva para o médio e longo prazo, com seletividade, diversificação e respeito aos limites da Política de Investimentos, atentos ao risco de realização de lucros após o forte desempenho recente.

Por fim, lembramos que a Resolução CMN nº 5.272/2025 vincula determinadas possibilidades de alocação ao nível de certificação institucional (Pró-Gestão), devendo o enquadramento do RPPS ser verificado previamente à realização de novos aportes. O acompanhamento do segundo turno (25/10) e da reunião do Copom (4/11) será fundamental para avaliar eventuais oportunidades ao longo do último trimestre de 2026. De forma geral, o ambiente segue exigindo disciplina e planejamento de longo prazo, com atenção redobrada aos desdobramentos da política monetária americana, do quadro fiscal brasileiro e do calendário eleitoral nos próximos meses.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	31.743.596,03	75,45
IRF-M 1	5.262.640,14	12,51
IMA-B 5	2.194.027,92	5,22
IPCA	809.621,57	1,92
IMA-B	1.687.292,71	4,01
IRF-M	373.914,29	0,89
Total:	**42.071.092,66**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de setembro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
09/2026	R$ 3.911.978,89	10,2251%	INPC + 5,64%	8,38 %	121,99%

Referência Gestão e Risco